

XII Encontro Nacional da APEM 2018



8.30	Receção-inscrições - Secretariado
9.00-9.15	Atividade de boas-vindas: “P’ra começar bem...” Sala 1 <i>Bruno Cochat</i>
9.15	Abertura Auditório 2
9.30-10.15	Conferência Auditório 2 “Popular Songwriting no contexto do Ensino Musical” <i>José Dias</i>
	Café
11.45-12.00	Workshop 1 Sala 1 “Música na palavra – Processos criativos” <i>Duarte Cardoso,Joana Araújo,Teresa Campos</i>
	Workshop 2 Sala 2 “POP 4 ALL” <i>Paulo Muiños</i>
	Pausa
12.05-13.15	Conversa em trio Auditório 2 Cantautores escritores: como nasce uma canção? <i>João Afonso, Vitorino, Margarida Fonseca Santos</i> Moderador: <i>Carlos Gomes</i>
	Almoço
14.45-15.25	Fórum Sala 1 Aprendizagens essenciais, flexibilidade e interdisciplinaridade: o presente e o futuro Moderadores: <i>Manuela Encarnação e Ana Luísa Veloso</i>
	Pausa
15h30-16h45	Workshop 1 Sala 1 “Música na palavra – Processos criativos” <i>Duarte Cardoso,Joana Araújo/ Teresa Campos</i>
	Workshop 2 Sala 2 “POP 4 ALL” <i>Paulo Muiños</i>
	Pausa
17.00-17.50	Conferência/Concerto/Apresentação Auditório 2 <i>Sara Carvalho</i> <i>Janete Ruiz</i> Ciclo de Canções Convidada especial: <i>Luísa Ducla Soares</i>

Comissão científica e organizadora:

Manuela Encarnação, Ana Luísa Veloso, Ana Venade, Carlos Batalha, Nuno Bettencourt Mendes, Carlos Gomes, Gilberto Costa

Associação Portuguesa de Educação Musical
Praça António Baião n.º5 B – Loja 1500-712 LISBOA
217 780 629 • 969 537 799 • Loj 517 592 504
info@apem.org.pt • www.apem.org.pt
apem.educacaomusical@gmail.com
https://www.facebook.com/apem.edmusical?fref=ts
info@cantarmais.pt
https://www.facebook.com/CantarMais/?fref=ts

Bruno Cochat

Lisboa, 5/4/1971. Licenciado pela Escola Superior de Dança – Ramo de Espetáculo. Iniciou os seus estudos em dança em 1983 na Companhia Nacional de Bailado e Ballet Gulbenkian.

Professor de Expressão Dramática na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional desde 2003 até ao presente.

Trabalha também como coreógrafo, destacando das suas criações:

NU MEIO – co-criação com Filipa Francisco

RITUAIS DE LUTO/A – EXPO 98

QUEBRA-NOZES – CCB

O PERIGO DA DANÇA – Teatro da Trindade

KOPD’ÁGUA – Clube Estefânia

CARPE DIEM – Teatro Camões/Companhia Nacional de Bailado

A FIXAÇÃO PROIBIDA – Centro Cultural Caldas da Rainha – Dia Mundial da Dança, 2010

BABAR, o pequeno elefante – Teatrinho do Conservatório Nacional.

Para o Atelier Musical da EMCN, encenou ou co-encenou “Flauta Mágica”, “ Brundibar”, “ Tutti Fan Frutti” e “Vamos Construir uma Cidade”, “ Vou-me Embora, Vou Partir”, entre outros...

Colaborador regular do PAD - Projeto de Aproximação à Dança – Companhia Nacional de Bailado e da “Orquestra Geração”.

Formador da APEM – Associação Portuguesa de Educação Musical.

Professor e Produtor na Escola de Música do Conservatório Nacional, onde inaugurou a temporada de concertos “Le Foyer”.

Programador do mês de Abril/2012 na Baixa-Chiado PT Bluestation.

José Dias é Senior Lecturer in Music na Manchester Metropolitan University, músico e compositor. Tem desenvolvido investigação sobre jazz na Europa, as relações entre práticas musicais, participação, identidade cultural e políticas culturais europeias. Colabora, como observador e consultor, com diversos festivais de jazz europeus. Paralelamente, lidera um grupo de investigação em música para cinema e televisão, de que faz parte um projeto de practice-as-research em performance de música improvisada para cinema mudo. Tem sido autor e coautor de diversos outputs, nomeadamente, livros, capítulos, artigos e documentários. José Dias tem também atuado e gravado com numerosos artistas da área do jazz e da música improvisada. Tem composto para televisão, cinema de animação, teatro e dança contemporânea.

Paulo Muiños Licenciado em Ensino na variante de Educação Musical pela ESELx. MA Music Education pela University of Roehampton. Músico profissional desde 1994 (saxofone e baixo elétrico). www.paulomuiños.net

DUARTE CARDOSO Duarte Cardoso, com um forte interesse por criatividade na educação e organização curricular, é doutorando em Ciências da Educação na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Tem mais de dez anos de experiência em educação não-formal e informal, e em projetos musicais educativos e de participação comunitária.

É licenciado em Piano de Acompanhamento pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (Porto) e mestrado em Music Leadership pela Guildhall School of Music & Drama (Londres), onde recebeu o Starred Award pela excecionalidade da sua performance final. Foi diretor pedagógico no Conservatório de Música de Felgueiras e professor assistente de Prática Vocal e Instrumental no Instituto Superior de Ciências Educativas.

Atualmente, é professor na Escola de Música de Leça da Palmeira, onde fundou o ensemble Clube da Criatividade (2015). Este é um laboratório para a composição colaborativa que funciona atualmente enquanto disciplina de Música de Conjunto, promovendo uma experiência diferenciadora no contexto do Ensino Artístico Especializado. Colabora com o Serviço Educativo da Casa da Música — nomeadamente no Coro Infantil — e com o Village Underground Lisboa no Acorde Maior. Desenvolve e lidera projetos de índole social e cultural, envolvendo maioritariamente públicos jovens.

Joana Araújo

Joana Araújo é licenciada em Teoria e Formação Musical pela Universidade de Aveiro e terminou com Distinção, o seu mestrado em Music Leadership pela Guildhall School of Music em Drama (Londres), onde lhe foi atribuída uma bolsa de estudos.

Com um percurso profissional artístico e académico bastante diversificado, esteve envolvida durante a última década em projetos artísticos, educativos e comunitários em diferentes países - Portugal, Inglaterra, Brasil, Macau, Argentina, Palestina e Japão. Neste âmbito, esteve associada a projetos com entidades de referência, tais como: Casa da Música do Porto, Companhia Musical Teatral, Barbican Centre, Orquestra Sinfónica de Londres, BBC Singers, Aldeburgh Young Musicians, Universidade de Minas Gerais, Universidade de S. Paulo, Universidade de Brasília, Centro Cultural de Macau, Conservatório de música Beit Al Music (Palestina) e Tokyo Bunka Kaikan (Japão). Atualmente é professora no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, nas disciplinas de Educação Musical, Formação Musical e Laboratório. Paralelamente colabora de forma regular, desde 2008, com o Serviço Educativo da Casa da Música do Porto, destacando-se pelo seu percurso dedicado à música para a infância e em idade pré-escolar, à prática coral, ao desenvolvimento de projetos do foro social e cultural e mais recentemente ao acompanhamento da formação do coro infantil da Casa da Música.

Teresa Campos Teresa Campos (1988) canta, compõe e lidera projectos musicais criativos. Com uma licenciatura em Educação e um especial interesse em Educação pela Arte, concluiu com distinção o Mestrado em Música – Leadership Pathway, na Guildhall School of Music & Drama. Está envolvida em vários projectos educativos e comunitários em Portugal, Inglaterra e Argentina, e está presentemente particularmente interessada no poder da música tradicional como ferramenta social e criativa. É mentora do naipe das vozes no Ethno Portugal desde a sua primeira edição, em 2014, e liderou, junto com Suchet Malhotra e Peter Rousu, o Ethno England em 2016 e 2017.

Participou e colaborou como vocalista em vários projectos e em diversas áreas musicais, como interprete em mais de uma dezena de discos de gente de quem gosta muito, entre os quais João Berhan, Júlio Pereira, Amélia Muge e Perotá Chingó, e como cantora e directora musical com a companhia holandesa Gehring en Ketelaars. É co-fundadora do projecto Sopa de Pedra, um grupo vocal feminino, dedicado ao canto à cappella de canções de raiz tradicional, que lançou este ano o seu primeiro álbum - “Ao longe já se ouvia”. Tem a sorte de poder fazer o que gosta.

Margarida Fonseca Santos Foi professora de Pedagogia e Formação Musical em várias escolas, nomeadamente na Escola Superior de Música de Lisboa. Estudou Escrita Criativa, Escrita para Teatro, Guionismo e Curta-Metragem.Tem mais de 100 livros publicados, sendo a maioria na área infantojuvenil, estando mais de metade incluídos no PNL.

Publicou dois livros de canções para os mais novos. Dinamiza oficinas de escrita para professores, alunos e adultos.

Alguns dos seus romances são De Nome, Esperança (2011) e De Zero a Dez (2014). Publicou, em 2015, o livro AltaMente – treino mental e uso pedagógico da metáfora. A coleção «A Escolha é Minha» (da 20|20) é o seu projeto mais recente, e que corresponde a uma atitude perante o dia-a-dia: podemos não controlar o que nos acontece na vida, mas podemos sempre decidir como vamos reagir a partir daí. É responsável pelo projeto Histórias em 77 palavras, recomendado pelo Plano Nacional de Leitura 2027, tendo publicado o livro Desafios em 77 Palavras.

Vitorino Vitorino nasceu numa família de músicos, no Redondo. Desde que nasceu que ouvia música em sua casa, tocada pelos seus tios, tendo sido sempre neste ambiente que cresceu, bem como os seus quatro irmãos, todos igualmente músicos. Presente em alguns momentos-chave da Música Popular Portuguesa (por exemplo o célebre concerto de março de 1974, no Coliseu), Vitorino foi companheiro de palco e canções de José Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Fausto, Sérgio Godinho e outros nomes fundamentais da música portuguesa dos últimos trinta anos, estreado-se em 1975 com o seu primeiro disco assinado com nome próprio, editado num dos períodos de maior agitação social da História recente de Portugal. "Semear Salsa Ao Reguinho" foi logo considerado, apesar das condicionantes existentes na época, um ponto de referência na redefinição de padrões estéticos e caminhos que a música popular viria a trilhar a partir do meio da década de 70.

Nesse primeiro disco estava incluída a canção que se viria a tornar o seu êxito/emblema mais famoso, transformando-se numa das canções mais importantes e divulgadas do imaginário coletivo português - "Menina Estás À Janela". Viajante de palavras e de terras, Vitorino esteve ligado a um dos mais genuínos registos da música do Alentejo, o disco do Grupo de Cantadores do Redondo.

Com uma longa discografia e uma carreira musical com mais de 40 anos, conhecida e reconhecida dos portugueses, deixa a sua marca também em música para teatro e no mundo musical infantil.

Sara Carvalho Sara Carvalho lecciona no Departamento de Comunicação e Artes da Universidade de Aveiro, onde acumula as funções de vice-diretora do curso de Licenciatura em Música e coordena a área de composição. É investigadora integrada do Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança e os e os seus interesses de investigação centram-se nas áreas de Composição e Educação em Música.

Enquanto compositora, Sara está interessada tanto na interação das artes performativas, enquanto extensão e transformação do pensamento musical, como em todos os aspectos associados com narrativa musical, gesto e colaboração compositor-performer. O seu folio tem mais de 50 obras que são regularmente tocadas tanto em Portugal como no estrangeiro, fruto de encomendas de instituições prestigiadas, e ensembles e solistas de mérito internacionalmente reconhecido. Várias das suas obras estão disponíveis em CD. Em 2012 foi lançado o seu primeiro CD monográfico, “7 pomegranate seeds”, editado em pela Numérica. Muitas das suas partituras estão publicadas no Centro de Informação & Investigação da Música Portuguesa.

Na área da Educação em Música, investiga questões relacionadas com a influência dos processos criativos no desenvolvimento do pensamento musical. Temáticas de pesquisa nesta área incluem: criatividade na educação, otimização do ensino-aprendizagem na sala de aula, influência de projetos musicais artísticos na Escola e/ou Comunidades, educação musical de adultos, e emoção e fluxo em contexto Musical.

É regularmente convidada a integrar painéis de peritos da Comissão Europeia, para a avaliar Programas como Cultura e Europa Criativa. Tem integrado a comissão científica de diversas conferências e, entre outras, coorganizou: 2011 e 2015 - “Performa – Conference on Performance Studies”; 2016 e 2017 - “P e 2º Encontro Orff-Schulwerk da Universidade de Aveiro”; 2016 - “Encontro Nacional de Composição e Análise Musical: Perspectivas Educacionais” e 2017 - “1st International Conference Music for and by Children: Perspectives from Children, Composers, Performers and Educators” (muschildren17. Tem sido convidada como júri de composição de diversos concursos internacionais, dos quais se destacam “9º Concurso Internacional de Composição da Póvoa de Varzim” e o “Concurso Internacional: Arioso Musica Domani: International

Competition Prize 2010 e 2012”. Apresenta-se regularmente em conferências nacionais e internacionais, e o seu trabalho está publicado em diferentes periódicos e capítulos de livros, como a ASHGATE/SEMPRE Studies: The Psychology of Music Series e London: Imperial College Press.

JOVENS CANTORES DE GUIMARÃES Sediados na Sociedade Musical de Guimarães/Conservatório de Guimarães os JOVENS CANTORES DE GUIMARÃES são um projeto de educação artística com extensão à comunidade que proporciona a jovens entre os 8 e os 18 anos a vivência da música coral como veículo de aprendizagem musical e de expressão artística. Os JCG alicerçam o seu projeto artístico num conjunto de práticas pedagógicas que aliam o canto, o movimento e a dramaturgia e na abordagem de um repertório musical eclético, centrado na música contemporânea para coro infantil, na música étnica e nos autores portugueses. Estrearam diversas obras que lhes foram dedicadas (“Lagarto, macaco, burrato”, de Paulo Bastos, “Balada das vinte meninas”, de André Ruiz) e deram em primeira audição em Portugal diversas obras contemporâneas. Tendo, em pouco tempo, granjeado um local de destaque no panorama coral nacional, os JCG participaram em julho de 2015 no Festival Coral Internacional Coreate Junior, em Barcelona. Desde a sua formação, têm estabelecido uma rica e alargada rede de parcerias artísticas com diversos grupos congéneres: os Petites Chanteurs du Cologge Saint- Pierre (Uccle), o programa International Youth in Concert na Capital Europeia da Cultura - Guimarães 2012, a Orquestra Geração e a Orquestra Sub-12, o Coro Infantil da Universidade de Lisboa (CIUL), o Coro Infantil do Orfeó Catalá (Barcelona), os Warwickshire County Choristers (Inglaterra) e o Coro Infantil Gazarra (Gualada, Catalunha).Têm participado em espetáculos multidisciplinares (Capriccio Stravagante, no Palácio dos Biscaínhos, com a Companhia Mobile) e promoveram um programa de itinerância cultural - Jovens Cantores no Património - que dinamiza diversos espaços arquitetónicos na região Norte, com o apoio da Direcção Regional de Cultura Norte. Apresentaram-se ainda em concerto no ciclo Do Natal aos Reis no Auditório Vita, no Palácio Nacional da Ajuda, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, no III e IV Encontro Coral da Póvoa do Varzim e nas edições de 2016, 2017 e 2018 do festival Guimarães Allegro. Em 2015 gravaram o seu primeiro DVD, “Caminhos”. O seus compromissos recentes incluíram workshops com Basilio Astulez Duque e Elisenda Carrasco, concertos com o Coro Infantil da Universidade de Lisboa, o coro Las Veredas (Madrid) e o Leioa Kantika Koralá (País Basco). Na temporada 2017-2018 gravaram a obra “Canto em ti”, de Sara Carvalho para o projeto Cantar +, apresentaram-se em concerto no congresso internacional Muschildren, na Universidade de Aveiro, no espetáculo Balada de Outono com o CIUL (Lisboa), em Madrid e em diversos pontos do país. Participaram no Festival Internacional de Musica Religiosa de Guimarães 2018. Ao longo da temporada desenvolvem diversas residências sobre voz e movimento, improvisação e body percussion, expandindo os seus horizontes artísticos.

XII Encontro Nacional da APEM 2018



As palavras e a música: linguagens que se tocam

A abordagem da música como linguagem tem sido palco de muitas reflexões entre filósofos, músicos, neurocientistas e investigadores e com implicações importantes para o currículo e a aprendizagem da música.

No Encontro Nacional da APEM em 2016, Chris Philpott defendia a perspetiva da música como uma linguagem no discurso da música na educação, enunciando diversas razões e ressaltando a questão dos significados, a questão mais polémica nesta discussão: “Todos os significados em todas as linguagens são (a) abertos a um conjunto de influências culturais, ideológicas delineadas, e (b) são um horizonte incerto em constante mudança, aberto a muitas interpretações de significado. Tal visão tem o potencial para proporcionar uma base epistemológica prolífica para a música como linguagem. A música como linguagem funciona, como com todos os modos de significação, através de uma semiologia dinâmica e interpretativa que se centra no corpo, na mente. A nossa ligação com a música como linguagem baseia-se no entendimento intuitivo de como a música funciona. (...)As crianças extraem significado da música que as rodeia por conhecimento, mesmo que não sejam elas a fazê-lo, e esta é uma relação fundacional com a música enquanto linguagem”.

Por isso, assumimos que linguagem falada e música, são linguagens que, sem dúvida, se tocam. Neste sentido, o objetivo deste Encontro é proporcionar aos participantes diversas perspetivas sobre o ensino da música e a aprendizagem da música em contextos diversificados de ensino (formal, não formal e informal) desta vez especialmente centrado nas canções e no processo criativo da sua composição, cruzando diversas linguagens, nomeadamente a literatura e a música. Pretende-se deste modo contribuir para a reflexão das potencialidades das práticas musicais interdisciplinares e as possibilidades de cruzamentos e interseções dos processos criativos de diferentes linguagens que contribuam para **enriquecer a aprendizagem musical**.

Ação de Formação de curta duração (6h) reconhecida e certificada pelo CFAPEM de acordo com os artigos 6º(a), 7º n.2 e 8º(b) do RJFC- Dec- Lei n.º22/2014 de 11 de fevereiro

Atividade de boas-vindas: P'ra começar bem...



Bruno Cochat

Conferência

Popular Songwriting no contexto do Ensino Musical



José Dias

As canções narram, descrevem, revelam e criticam, tal como no nosso dia a dia cada um de nós conta histórias, relata situações, exprime sentimentos e julga comportamentos e sociedades. Esta proximidade entre as canções e o que é quotidiano e natural no ser humano aproxima-nos a todos - a nossa escolha pessoal de canções informa não só a nossa identidade musical, mas sobretudo a nossa identidade pessoal e situa-nos perante o mundo. A nossa playlist é, nesse sentido, uma afirmação identitária individual e de pertença a um grupo. O ensino de técnicas e estratégias para a escrita de canções permite explorar possibilidades inesperadas e revela, por vezes, capacidades surpreendentes dos nossos alunos. Por aliar diferentes valências, não apenas técnicas, possibilita que se experencie o ato de fazer música como exercício natural e quotidiano de narrar, descrever, revelar e criticar. Nesta comunicação serão exploradas diversas estratégias usadas em aulas e workshops de popular songwriting, tais como o uso de categorias da narrativa, de subversão de cânones literários e musicais, e da introdução de práticas improvisacionais.

Workshop 1 Música na palavra Processos colaborativos

Este workshop ocupar-se-á da utilização da linguagem na música enquanto suscitadora de criatividade e de uma acrescida participação colectiva em ambientes de composição musical colaborativa. A linguagem será encarada sob diferentes perspetivas, valorizando-a como ferramenta útil em diversos contextos musicais educativos e explorando o som e a música das palavras, encaradas como um objecto artístico em si, como uma partitura e uma paisagem sonora. Durante a sessão, os participantes serão convidados a ponderar, debater e experimentar vários métodos de criação a partir da linguagem na música, tendo como objectivo explorar o seu valor na área da facilitação de processos criativos musicais.



Duarte Cardoso



Joana Araújo



Teresa Campos

Workshop 2 POP 4 ALL



Paulo Muiños

Neste workshop trabalharemos reportório Pop nacional e internacional atual e familiar aos alunos, o qual, por motivos diversos, aparece usualmente reduzido a estruturas de 4 acordes. Partindo de um tema, desdobraremos as tarefas para bateria, baixo, piano, teclados, guitarras, ukelele e instrumentos melódicos, de forma a que a turma reforce o naipe vocal de forma competente e divertida, garantindo um papel de sucesso a todos, independentemente do background e da proficiência instrumental.

Mesa redonda Conversa em trio Cantautores escritores: como nasce uma canção?

João Afonso, Margarida Fonseca Santos e Vitorino são três músicos, compositores e escritores de quem temos o orgulho de poder contar com canções suas no Cantar Mais. É precisamente sobre as duas linguagens que se encontram numa canção - a música e a língua ou os sons e as palavras, ou a mensagem que se canta - que queremos conversar e perceber o que os faz escrever, compor e cantar e o que pensam sobre o papel das canções na educação e na educação musical das crianças e jovens.



João Afonso



Margarida Fonseca Santos



Vitorino

Moderador: *Carlos Gomes*

Fórum

Aprendizagens essenciais, flexibilidade e interdisciplinaridade: o presente e o futuro

Saber o que é essencial ensinar e aprender, ter autonomia e flexibilidade para organizar as várias vertentes dos processos de ensino e aprendizagem e conjugar as várias áreas do conhecimento para dar sentido às aprendizagens, são temáticas que estão na ordem do dia e fundamentais para pensar o futuro da educação que é já hoje. A música no ensino geral e especializado deve ser objeto de reflexão permanente e aprofundada e ter a especial atenção dos seus próprio atores, aqueles que a tornam uma realidade na educação.

Pretendemos neste fórum dar a palavra aos professores sobre estas temáticas, enquadrando diversos contextos educativos e partilhando experiências educativas que contribuam para o enriquecimento das nossas perspetivas e práticas.

Moderadores:

Manuela Encarnação
Ana Luísa Veloso

Conferência/Concerto Canto em ti

“Canto em ti” é um conjunto de 7 canções escritas sob poemas de Luísa Ducla Soares. Todas as canções têm como temática os animais, e os poemas utilizados foram retirados de diferentes livros da escritora: A cavalo no tempo: “A Pesca” e “Ser pente ou Serpente”; Arca de Noé: “Quem é ela?”; Abecedário Maluco: “Canto”; Poemas da Mentira e da Verdade: “Trocacis” e “Casamento”; A Gata Tareca e outros poemas Levados da Breca: “Os ovos”- A parte instrumental que acompanha as canções foi pensada e escrita para poder ser tocada por uma orquestra jovem.

Enquanto escrevia as canções, no ano lectivo 2014/2015, convidei uma turma de 3º. ano da Escola da Glória em Aveiro, a criar uma história a partir dos poemas escolhidos. Sob a orientação da Professora Paula Carvalho foi escrita a história “Salvem o Planeta Animal”. Assim, as 7 canções podem ser cantadas separadamente, enquanto ciclo, em forma de teatro musical (encenando a história criada pela turma do 3º Ano), ou então, e tendo como base os poemas é possível criar outras histórias que integrem as 7 canções, apelando a criatividade das crianças através da construção de novas narrativas. Tanto no formato de teatro musical ou enquanto ciclo, as canções poderão ser interpretadas associadas a movimentos, dança, construção de adereços, etc.

As canções foram elaboradas com o intuito de trabalhar musicalmente determinados elementos, como por exemplo: compassos mistos, mudanças de binário para ternário, passagem de tonal a modal, intervalos específicos, questões de improvisação... Nesta apresentação explorarei como construí as canções, dando exemplos de atividades / exercícios que podem ser trabalhados em sala de aula.



Sara Carvalho
Janete Ruiz



Luísa Ducla Soares

Coro dos Pequenos Cantores de Guimarães

